

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS DE 7 A 11 ANOS

Rosana Margareth da Silva Feitosa¹; Ricardo Figueiredo Pinto²; Elisa da Silva Feitosa³; Adalberto da Cruz Lima⁴

¹Especialista em Motricidade Humana; ²Doutor em Educação Física; ³Doutora em Saúde Mental e Psiquiatria e Filosofia em Enfermagem; ⁴Doutor em Engenharia Mecânica com Ênfase em Sistema de Gestão

rosanafeitosa@yahoo.com.br

Universidade Lusófona de Humanidades de Tecnologias (ULTH); Faculdade Pan Amazônica (FAPAN)

Introdução: O desenvolvimento humano nos diferentes aspectos se constitui num processo interligado e progressivo que inicia com a concepção e cessa com a morte. Ocorre o mesmo com o movimento que embora só inicie no quarto mês de vida, é indicativo de que o ser humano necessita de movimento para manter-se organicamente e emocionalmente sadio, Nanni (2008). Pode-se assim inferir, que o desenvolvimento é contínuo e permanente, enquanto que o movimento além de ser parte integrante da vida humana, é também elemento de evolução e transformação sócio histórico do homem, daí o ato motor ser de fundamental importância para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional do ser humano, SOUZA (2013). É através do movimento que a criança explora o seu redor, descobre a si, o outro e o contexto. Ambos os aspectos, desenvolvimento e movimento, contribuem para a emergência e evolução das potencialidades e habilidades da criança frente as dificuldades do meio físico e social. Entretanto, a criança ribeirinha vive sob a égide de uma cultura permeada de saberes e práticas tradicionais repassadas de pais para filhos. Desde tenra idade é inserida na luta pela subsistência familiar ajudando na caça, pesca, lavoura, cata do açaí, dentre outros. Circunstância que pode contribuir para que a criança não usufrua de momentos de lazer, brincadeira até mesmo para estudar. Podendo trazer como consequência o não desenvolvimento motor global da mesma, uma vez que possivelmente não exerça sua livre expressão corporal no brincar. Fonte esta rica para a aquisição de vivências e aprendizagens motoras conforme expressam os autores pesquisados que tratam sobre tal questão. Muito embora, as localidades ribeirinhas ofereçam variadas possibilidades propícias ao desenvolvimento da criança na faixa etária envolvidas no estudo, tais como: saltar, pular num pé só, pular com os dois pés, correr, chutar, lançar e ainda nadar, subir em árvore dentre outros. Sobre esta questão, Xavier (2010) assevera que tais exercícios não são suficientes se não houver acompanhamento dos cuidadores mesmo que com o mínimo de conhecimento e ou professor. A temática originou o objeto de estudo proposto: avaliação do desenvolvimento motor global de crianças ribeirinhas de 7 aos 11 anos de idade. Pela própria relevância a pesquisa justifica-se inclusive pela perspectiva da mesma somar-se a outros estudos relativos a população ribeirinha. **Objetivos:** Tem como objetivo geral: avaliar o desenvolvimento motor global de um grupo de crianças ribeirinhas do sexo masculino na faixa etária de 7 a 11 anos de idade. Enquanto objetivos específicos a pretensão é apresentar os estágios de desenvolvimento motor global de crianças ribeirinhas na faixa etária de 7 a 11 anos de idade; apresentar os estágio de desenvolvimento motor global identificados nas crianças participantes da pesquisa submetidas a avaliação; identificar possíveis indicadores sócio educativo e cultural que possam contribuir ou não para o desenvolvimento psicossocioafetivo das crianças envolvidas na pesquisa; Correlacionar os achados antropométricos de crianças ribeirinhas na faixa etária de 7 a 11 anos com os indicadores estabelecidos na literatura. Referencial Teórico – Este por sua vez buscou

abordar aspectos pertinentes a ancoragem do estudo proposto, cujo roteiro temático se constitui dos tópicos: crescimento, desenvolvimento e maturação da criança; compreendendo o desenvolvimento motor; desenvolvimento motor da criança na faixa etária de 7 a 11 anos de idade e respectivas faixas; educação física escolar: ferramentas para o desenvolvimento motor global da criança. **Metodologia:** A metodologia busca atender os tópicos e requisitos básicos da trajetória metodológica necessária a cientificidade da pesquisa. Esta é do tipo exploratório descritiva, numa abordagem quantitativa permeada de observação *in locun*. O contexto, numa dimensão mais ampla situa-se na Ilha de Caratateua município de Belém – PA. Em uma dimensão menor, numa comunidade daquela localidade. A amostra é determinística envolveu um grupo composto por 68 crianças ribeirinhas do sexo masculino na faixa etária de 7 a 11 anos, residentes e domiciliadas na localidade. O instrumento de coleta de dados foi uma ficha roteiro, com dados compartilhados: individuais, antropométrico, IMC, nutricional e protocolos de avaliação TGHD2 e ainda o diário de campo. Após observação de todos os requisitos éticos e legais foi feita a coleta dos dados em dois momentos. O primeiro, na residência dos sujeitos através da certidão de nascimento, boletim escolar, caderneta de vacinação e ainda observações pertinentes sobre o contexto registrados no diário de campo. O segundo momento, no local destinado a recolha dos dados: antropométrico, IMC, nutricional e o protocolo de TGHD2. Na sequência os dados foram organizados e submetidos a tratamento estatístico através do software SPSS. Após a análise, os resultados foram distribuídos em quadros, tabelas e gráficos os quais foram discutidos a luz da realidade evidenciada a partir da pesquisa e ancorados através da literatura pertinente, apresentados, ainda sob a forma descritiva. **Resultados:** Após as verificações do desenvolvimento motor global de crianças ribeirinha do sexo masculino na faixa etária de 7 a 11 anos de idade, os achados evidenciam que as medidas antropométricas e avaliação nutricional das crianças ribeirinhas sujeitos da pesquisa apresentam certa diferença dos indicadores considerados normais pela literatura, para o desenvolvimento motor global de crianças com faixa etária semelhante. O que na opinião dos autores não significa que tal resultado decorra do fato da criança ribeirinha do sexo masculino ser estimulada desde tenra idade a praticar as mesmas atividades do pai. Até porque os estágios do seu desenvolvimento motor global encontram-se segundo os padrões considerados razoáveis. Contudo é indicativo de que caso as condições socioeconômicas e culturais das famílias ribeirinhas fossem melhores contribuiria para que os resultados fossem mais próximos do padrão considerado normal, poderia inclusive contribuir também para melhoria do desenvolvimento sócio afetivo e educacional da criança ribeirinha na faixa etária de 7 a 11 de idade, pelo menos no caso dos envolvidos na pesquisa. Haja vista a pesquisa evidenciar que as crianças em questão ajudam os pais nos fins de semana, feriados santos e ou oficiais vendendo vários tipos de mercadorias na praia. Este é dentre outros indicadores socioeconômico e cultural que pode estar influenciando negativamente na obtenção de melhores resultados também das medidas antropométricas e avaliação nutricional. Quanto aos achados relativos ao protocolo TGHD2, correspondem aos padrões considerados razoáveis. **Conclusão:** tomando como base os resultados pode-se inferir sucesso quando aos objetivos proposto. O fato das crianças sujeitos da pesquisa conviverem ocasionalmente com a população urbana e absorverem alguns dos seus costumes e comportamentos socioculturais próprios de crianças urbanas a recomendação é que, estudos semelhantes sejam realizados com crianças ribeirinhas cuja moradia seja distante da zona urbana, pela perspectiva da possibilidade de maior segurança quanto a generalização dos achados. Isto posto, o estudo reafirma sua importância enquanto a vir se construir em fonte para futuras pesquisas sobre a temática em pauta. E ainda como oportunidade para dar

visibilidade a população ribeirinha também no sentido de construção de organização de rede de diálogo e parcerias entre outros membros da comunidade. Assim como entre gestores: local, municipal e estadual, com visitas aqueles alcançarem os benefícios das políticas públicas além de bens e serviços existentes de forma a minimizar possível desigualdade presentes ou futuras.

Referências:

CARVALHO, N.C. **Saberes do cotidiano da criança ribeirinha**. Revista Caras. V.4.M.8, Belém 2010.

GIL ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

Nanni, Dionisia; Dança Educação Física – Princípios Métodos e Técnicas/Dionisia Nanni. Rio de Janeiro: 5ª ed. Sprind, 2008.

SOUZA J.M – **Avaliação do crescimento e desenvolvimento motor em criança de 7 a 11 anos com possíveis intoxicações mercurial (tese doutorado)** 2012.

XAVIER, C.T. **Brincar na pré-escola São Paulo: Cortez,1995**.